



## EDITORIAL

### **POR QUE CENTRO OU CASA ESPÍRITA?**

**A Diretoria**

**C**ENTRO, CASA ou LAR ESPÍRITA é a denominação comum do local onde nos reunimos para estudo, meditação e prática dos princípios espíritas, revelados no século XIX, na França, e reunidos nos livros da codificação por Allan Kardec, e das obras complementares, canalizadas de outras esferas para a Terra por vários médiuns reveladores, como Francisco Cândido Xavier, no século XX.

Chamamos de Centro Espírita porque Kardec deixou claro que, na acepção tradicional da palavra, o Espiritismo não é uma religião; faltam-lhe para isso ritos, dogmas, sacerdotes e templos.

O Espiritismo é uma doutrina que se apresenta sob um tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso. Desses três aspectos emanam consequências morais que objetivam o progresso do espírito humano.

Por que as pessoas procuram o centro espírita?

Dois são os principais motivos: pela dor física e moral ou em busca de respostas claras e completas que não encontram nas religiões tradicionais.

O mais comum é motivado pela dor moral, que nos últimos

tempos tem assolado nosso planeta, de hemisfério a hemisfério. O Espiritismo, sendo o Consolador prometido por Jesus, irradia esperança, explica a causa do sofrimento moral, mostra como evitá-lo e como se comportar diante dele. Revive os ensinamentos do Mestre Divino ante os sofredores, dando-lhes alívio, bom ânimo, fortaleza e renovação.

Se perguntarmos a um órfão, desprotegido, o que ele mais anela nesse mundo, ele dirá, sem dúvida: um lar. A casa espírita é esse lar que abriga, consola, ensina e induz ao autoaperfeiçoamento.

O Consolador Comunidade Espírita Cristã convida você a fazer parte de nossa família.

**A Diretoria**

**(Editorial do ano 1 • n° 3 • setembro/outubro 2006)**

## LEIA NESTA EDIÇÃO

<i>O que esperar após a morte?</i>	<b>1</b>
<i>Amazonas Hércules</i>	<b>3</b>
<i>Religião e ciência</i>	<b>4</b>
<i>Visita ao Amparo Thereza Christina</i>	<b>7</b>
<i>Cantinho da poesia</i>	<b>8</b>
<i>Texto para reflexão</i>	<b>9</b>
<i>Livro do bimestre</i>	<b>10</b>

**Rogério Miguez**

### **O QUE ESPERAR APÓS A MORTE?**

**A** questão da morte sempre intrigou o homem, que, atônito, buscou dela se afastar a todo custo.

Não foi fácil enfrentá-la no passado e, por conta do avanço do materialismo sobre as mentes fracas e despreparadas, o momento da temida destruição final e fatal, aterroriza a todos. Além da lamentável contribuição dos defensores da unicidade da existência, as religiões ofereceram significativa contribuição ao propor a possibilidade do crente cometer em vida pecados irremissíveis. Aos imperdoáveis, informa sobre locais no espaço dedicados ao aprisionamento desses infelizes infratores, submetendo-os ainda ao sofrimento eterno.

Em paralelo às propostas dessas filosofias ou ideologias religiosas, há uma minoria que já entende não haver a destruição total do ser pen-

sante após a chegada da morte, e ela virá inexorável. Já sabem também não existir locais de dores perpétuas, pois o Criador sempre promove, por todos os meios, a reabilitação do pecador, afinal, nenhuma ovelha do rebanho se perderá, e o Magnânimo não deseja a morte do pecador, mas sim a sua reabilitação.

Contudo, alguns, entre esses que já compreendem não haver a morte (apenas a vida), criaram uma ilusão de que, com a morte, tudo se resolverá. Os problemas materiais desaparecerão, darão adeus às doenças, não sentirão mais as pressões diárias provocadas pelas cobranças da sociedade, as dificuldades de relacionamentos deixarão de existir, ou seja, só haverá felicidade e alegria. Assim creem, independentemente do que fizeram ou deixaram de fazer durante a existência carnal.

É fato que com a passagem para o lado de lá, muitas situações que agora nos afligem são interrompidas; entretanto, outras se apresentam, em função do novo estado da alma, agora Espírito desencarnado.

Em relação às questões puramente referentes à matéria, há a interrupção imediata, contas e compromissos de ordem meramente materiais desaparecem, mas não as repercussões da falta do atendimento dessas despesas ou dívidas, pois os credores, caso não possam obter os valores devidos dos familiares, ficarão mentalizando o falecido, talvez com vibrações de ódio e vingança. O ideal é sempre deixar tudo bem acertado e não imaginar que,

ao morrer, o credor deverá assumir o prejuízo.

Em relação às enfermidades, com certeza, muitas sensações de desconforto originadas pela deterioração da matéria desaparecem; contudo, as impressões dessas dores, não se apagam instantaneamente, pois o Espírito pode guardar íntima relação com o corpo por dias, semanas, meses, anos ou mesmo séculos. Assim, enquanto ele não desencarna, ou seja, perde as reminiscências da influência dos costumes materiais, permanece doente, com dores, mal-estar, desconforto, até que seu perispírito se reintegre na totalidade ao plano espiritual, perdendo a materialidade construída por conta da reentrada na veste carnal. Além disso, os distúrbios mentais, que possa ter enfrentado, também permanecem, em parte, ou no todo, depende de como foi a vivência da alma com o seu corpo biológico.

As exigências sociais com suas muitas convenções desaparecem; porém, há outras demandas a serem atendidas. Uma das principais surgem da consciência culpada do Espírito. Não há transgressões das leis divinas que possam ser apagadas, exceto pelo exercício continuado no amor. A sociedade, com seu ordenamento jurídico, pode não nos alcançar em vida, mas as consequências dos deslizes permanecem no íntimo de cada um e, ao voltar à vida verdadeira, o Espírito, aos poucos, ou imediatamente, passa a sentir as pressões que vêm de dentro, da consciência, informando que é necessário reparar os prejuízos causados ao próximo, mesmo que a sociedade não tenha

percebido e punido tais infrações. Essas pendências serão sentidas até que o pecador tenha coberto sua multidão de pecados pelo exercício da caridade. Caso não pacifique sua consciência, ela exercerá as pressões correspondentes às faltas praticadas na antiga existência carnal, pois dívida adiada não é dívida paga.

No campo das relações afetivas, muita coisa pode acontecer. Poderemos encontrar antigos afetos que nos antecederam na passagem final, amizades antigas podem ser de novo restauradas, o que nos dará muita alegria.

Por outro lado, no imediato momento em que colocamos os pés no lado de lá, ficamos muitas vezes à mercê de antigos inimigos, desafetos de outras eras e dessa mesma existência corpórea, que acabamos de deixar, ou mesmo de Espíritos desencarnados desconhecidos, desocupados, ociosos, viciados, tão ou mais ignorantes que os recém-desencarnados, formando bandos e comunidades, constituindo colônias estranhas, burgos exóticos, agrupando-se conforme as preferências e costumes pessoais adquiridos na última existência, quando por aqui ainda transitavam.

Como se vê, ninguém melhora de imediato com a morte, pois conforme aprendemos com a Doutrina Espírita, a vida após a morte só se caracteriza como melhor quando o Espírito teve uma existência regularmente pautada na Lei de Deus. Do contrário, podemos afirmar: após a morte não haverá estado melhor, tampouco vida melhor, muito menos lugar melhor, e mais, o morto não irá

para o céu, até porque ele não existe no espaço.

Sendo assim, aqueles que ainda permanecem na Terra e assistem seus afeiçoados serem convocados a fazer a grande transição, orem por eles. E muito, em dias de Finados ou não. A prece dita com o fervor da alma poderá amenizar as muitas incertezas enfrentadas por quem raramente se pautou segundo os ditames do Cristo.

**ÉDER ANDRADE**

## Amazonas Hércules

Foi exemplo de coragem diante das adversidades da vida. Nascido em Manaus, em 5 de setembro de 1912, ficou órfão de pai antes de nascer e de mãe aos quatro anos de idade.

Sua madrinha, Lydia Cardoso Fernandes, a partir de então, passou a criá-lo. Por ser espírita, deu-lhe as primeiras noções do Espiritismo, conduzindo-o às reuniões da Federação Espírita do Amazonas, onde era voluntária.

Em 1954, Amazonas, portador da doença causada pelo bacilo de Hansen, antigamente chamada de lepra, internou-se na Colônia de Curupaiti, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, onde desencarnou em 28 de abril de 2004, aos 91 anos de idade.

Amazonas Hércules fez jus ao seu nome e sobrenome, pois era fisicamente robusto, e grande também quando sorria. A sua gargalhada gostosa transmitia a todos muito otimismo. Por essa razão, muitas pessoas sadias o procuravam em busca de ânimo para as lutas da vida. Por telefone, e pessoalmente,

enxugou muitas lágrimas com sua palavra doce e confortadora, inspirada no amor de Jesus. Inúmeras vezes, mesmo sofrendo, escondeu as próprias lágrimas para confortar aqueles que precisavam do seu coração amigo e generoso.

No Centro Espírita Filhos de Deus, que funciona nas dependências da Colônia de Curupaiti, Amazonas Hércules foi secretário por muitos anos. Com as falanges dos dedos das mãos atrofiadas pela hanseníase, ele datilografava toda a correspondência pressionando as teclas da máquina de escrever com lápis, que segurava entre a parte superior do dedo indicador e a do dedo médio. Tendo amputado a perna esquerda, também em consequência da enfermidade, Amazonas se locomovia de muletas para proferir palestras em diversos Centros Espíritas do Estado e participar do programa "Educar para Crescer" da Rádio Rio de Janeiro.

Ao longo dos 50 anos internado em Curupaiti, desenvolveu, no "Filhos de Deus", amplas atividades assistenciais em prol dos familiares carentes dos hansenianos, mantidas até hoje, sendo uma delas a sala de curativos "Maria de Nazaré".

### Fonte de Consulta:

- 1) Federação Espírita do Paraná (FEP); (Texto de Gerson Simões Monteiro).
- 2) Wikipédia (Enciclopédia Livre).

\*\*\*

Tivemos a grata oportunidade de conhecer Amazonas Hércules pessoalmente com Gerson Sestini e Dona Zilá Vilella no final da década de 1970.

Desde então, o Consolador realizou várias caravanas para visitar a Colônia de Curupaiti e o Centro Filhos de Deus. Fomos várias vezes de ônibus levar donativos arrecadados ao longo de campanhas nas reuniões públicas. Nosso objetivo era atender às necessidades da Colônia e dos internos nas enfermarias, onde fazíamos a distribuição de material de higiene.

Sempre éramos acolhidos pela palavra amiga e fraterna do Seu Amazonas e saíamos reconfortados com seu exemplo de força e perseverança no Bem.

Gostávamos de ouvi-lo recitar versos e trovas, como a do **Toíinho**, que não era de sua autoria, mas alegrava a todos. Do caderno de Trovas, escolhemos a seguinte poesia...

## VERSOS

Cansado e sedento,  
Faminto, "coitado",  
Dormindo ao relento,  
É um pobre enfeitado.

No galho partido  
A rosa pendida  
Murchou ao calor...  
Nas trilhas da vida,  
As almas feridas,  
Por falta de amor

As almas são rosas,  
As rosas têm alma  
As duas têm odor;  
As duas, formosas,  
Enfeitam com calma  
O mundo de dor.



*Amazonas Hércules*

\*\*\*

## RELIGIÃO E CIÊNCIA

**ÉDER ANDRADE**

Desde a Idade Média até a Idade Contemporânea, percebemos uma forte oposição dos membros do Alto Clero, com raríssimas exceções, às descobertas científicas realizadas por pensadores e cientistas que se destacaram nas revelações do conhecimento — e que procuravam mostrar que Religião e Ciência não deveriam se misturar.

As descobertas feitas na observação astronômica demonstravam ideias contrárias àquelas defendidas pela Igreja Católica, estruturada com base na Teoria Ptolomaica, segundo a qual a Terra era o centro de todo o Universo (Geocentrismo).

Existia um controle de divulgação do conhecimento por parte da Igreja. Porém, os Pensadores da Idade Média afirmavam que cabia aos **teólogos o estudo de Platão e da Bíblia e aos filósofos a observação da Natureza**, de modo a não misturar a interpretação do conhecimento.

A relação entre o conhecimento medieval e os primórdios do Espiritismo pode ser percebida quando a Igreja Católica passou a proibir ideias contrárias ao conhecimento milenar de Aristóteles e Ptolomeu. As mudanças que começaram a ser defendidas por Galileu Galilei, por exemplo, colocavam em xeque todas as afirmações da Cristandade e precisavam ser freadas, pela intervenção da Inquisição, se assim fosse o caso.



O mesmo fato ocorreu com Giordano Bruno, quando afirmou sobre a Pluralidade de Mundos, e que a Terra seria apenas mais um mundo, entre tantos outros existentes no Universo, assim como as estrelas que eram sóis distantes cercados por seus próprios planetas.

Muitos espíritos precursores reencarnaram para revelar ideias que poderiam mudar o curso da história científica e religiosa. No entanto, foram perseguidos pela Igreja, transferindo as descobertas de novos conhecimentos para a Idade Moderna com o Iluminismo, rompendo as formas de pensamento engessadas por conveniência dos membros do Alto Clero.



**A aceitação, por exemplo, do Heliocentrismo em relação ao Geocentrismo**, não era apenas a mudança de posição dos astros no céu, mas sim de toda uma estrutura de conhecimento que se desencadeava a partir dessa revelação.

As descobertas científicas e tecnológicas auxiliaram nas pesquisas astronômicas, de maneira que Galileu Galilei utilizou uma luneta que permitiu a observação da Lua e das suas fases, dos satélites de Júpiter e das

manchas no Sol.

Esse conhecimento abria um campo para a pesquisa científica mais apurada; porém, por discordância científica com o Papa Urbano VIII, Galileu foi acusado como *suspeito veemente de heresia* e punido com prisão domiciliar perpétua.

Existia uma prática de repressão religiosa e política a toda nova ideia que colocava em dúvida a autoridade papal, assim como o conhecimento e as leis defendidas pela Cristandade.

Em alguns momentos, a defesa do Santo Ofício poderia ter um sentido de buscar a verdade nos devaneios de aventureiros. Contudo, com uma análise mais aprofundada, quando se estuda o caso de Galileu, percebe-se claramente que ele se defendia muito bem das críticas astronômicas a partir das Escrituras, o que não acontece em relação à interpretação religiosa.

Em alguns momentos, Galileu admitiu que as afirmações que lhe foram imputadas eram filosoficamente falsas, pois ocorria uma distorção de interpretação em proveito próprio dos seus inquisidores, em que até a fé estaria comprometida por questões políticas, reflexo provavelmente da perseguição religiosa por parte do Alto Clero.

**Benedito de Spinoza** foi um filósofo holandês, de origem judaico-portuguesa, que teve uma grande atitude revolucionária quando propôs ler a Bíblia como qualquer outro livro. Spinoza chamaria essa atitude de interpretação natural, uma vez que se tratava de estudo histórico e crítico das Escrituras.



Para Spinoza, a Bíblia era parte da natureza, parte de um todo. A Bíblia não tinha um caráter excepcional em relação ao resto das coisas. O pensamento visionário desse filósofo no século XVII abria um precedente que não só fortaleceria a reforma religiosa, mas também auxiliaria os pensadores que estavam reencarnando, que teriam assim maior liberdade de pensamento e expressão no século XVIII.

O Iluminismo, cujas ideias revolucionárias permitiram uma grande transformação no pensamento, iniciava uma nova era. Os ensinamentos propagados na Europa, pela organização da Enciclopédia, chegaram até o Continente Americano e mudou o pensamento vigente.

Os cientistas e pensadores Iluministas passaram a comprovar cientificamente suas teorias pela experimentação. Fenômenos considerados, até aquele presente momento, como sobrenaturais passaram a ser objeto de estudo metódico, em contraponto aos interrogatórios da Inquisição. Esse cenário delineava os primórdios da Revolução Científica do século XVII.



O terreno propício para o advento do Espiritismo começava a se formar. As mudanças provocadas no Ocidente, com a expansão do exército de **Napoleão Bonaparte**, a queda das antigas monarquias absolutistas e a Independência dos Estados Unidos, favoreceram a expansão no campo das ideias, enfraquecendo a influência da ação da Igreja no campo cultural e científico.

O Espiritismo encontrou uma série de obstáculos ao longo da história para ser revelado, pois a humanidade ocidental precisava estar preparada, amadurecida espiritualmente para recebê-lo.

Como uma forma de se contrapor às descobertas científicas e aos acontecimentos que ameaçavam a autoridade eclesiástica, ainda com base em teorias antiquadas e ultrapassadas, a Igreja Católica adotou, em 1870, o “dogma da infalibilidade dos papas” em questões referentes à fé cristã. O dogma da infalibilidade foi instituído pelo Concílio Vaticano I, convocado pelo Papa Pio IX.

Os acontecimentos do século XIX, como o surgimento do Manifesto Comunista com Marx e Engels, a Unificação Alemã, a Unificação Italiana e a Segunda Revolução Industrial, sem falar nos incentivos oferecidos aos cientistas pela “**Era Vitoriana**” na Inglaterra, levaram a Igreja Católica a estabelecer novos parâmetros. Nesse contexto, passou a admitir que o uso da infalibilidade papal era restrito às verdades relativas à fé e à moral dos costumes, que são divinamente reveladas, ou estão em íntima conexão com a Revelação Divina.



Em um mundo com constantes transformações e acontecimentos políticos, científicos e culturais, o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, educador francês, com sólida formação científica, integridade e determinação, desvendou o caminho para o conhecimento do mundo espiritual, para as leis que regem a justiça divina e para o processo reencarnatório. De acordo com os espíritos, todos poderão chegar um dia à perfeição.



Os espíritas consideram que o Espiritismo é a Terceira Revelação, anunciada à Humanidade para complementar as mensagens divinas contidas nas Tábuas da Lei, recebidas por Moisés, e na Boa Nova, trazida por Jesus. O Espiritismo está contido na doutrina ditada pelos Espíritos Superiores a um homem especial, destacado para missão sublime.

Esse homem, **Hippolyte Léon Denizard Rivail**, passou à História como **Allan Kardec**, que teria sido seu nome em outra encarnação, como sacerdote druida. Reconhecido como “O Codificador”, lançou a primeira edição de “O Livro dos Espíritos” em 18 de abril de 1857.

### Referências:

- 1) Xavier, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Ed. FEB, 1938.
- 2) Diversos Autores. *Os Cientistas*. Abril Cultural, 1972.
- 3) Biblioteca Época. *Allan Kardec - Personagens que marcaram época*. Ed. Globo, 2006.
- 4) Wikipédia (Enciclopédia Livre).

## VISITA AO AMPARO THEREZA CHRISTINA

**ÉDER ANDRADE**



No domingo, 6 de julho de 2025, realizamos uma caravana ao Amparo Thereza Christina, fundado em 4 de fevereiro de 1924, no Bairro do Riachuelo, subúrbio do Rio de Janeiro.

Essa Instituição Espírita tem 54 internas, sendo que a mais nova com 78 anos; a mais idosa, 104. Curiosamente, a interna mais idosa nasceu antes da fundação do Amparo (Dona Nair), na foto ao lado com a lembrancinha que levamos às internas.



Tivemos a oportunidade de visitar os dormitórios e apresentar as internas com gorrinhos e meias de lã, confeccionados e organizados pela turma da costurinha da quinta-feira, representadas na caravana pela trabalhadora Dilce, que liderou a distribuição dos presentinhos.

Realizamos uma campanha de divulgação durante as reuniões públicas e nos nossos grupos de WhatsApp ao longo do mês de junho. Agradecemos imensamente a toda a comunidade do Consolador, que contribuiu com uma quantidade significativa de donativos, enviados alguns dias antes para facilitar nossa visita.



Nesta foto, estão todos os integrantes que fizeram parte da visita com a presidente da obra, Dona Maria da Graças.



## CANTINHO DA POESIA

### Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac



(Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1865 – Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1918).

Foi um poeta, jornalista, cronista e contista brasileiro, reconhecido como o principal expoente do Parnasianismo no país e identificado por muitos como o maior poeta brasileiro, sendo por vezes alcunhado como "o príncipe dos poetas brasileiros".

Sua obra poética, que abrangeu a produção infantil, erótica, política, épica, intimista e social, destacou-se pelo rigor formal e pela divulgação de valores cívicos, nacionalistas e republicanos.

Foi também uma importante figura pública durante a Primeira República Brasileira, tendo sido membro fundador da Academia Brasileira de Letras e letrista do Hino à Bandeira do Brasil.

\*\*\*

#### Jesus ou Barrabás?

Sobre a frente da turba há um sussurro abafado.

A multidão inteira, ansiosa se congrega,  
Surda à lição do amor, implacável e cega,  
Para a consumação dos festins do pecado.

\*

“Crucificai-o!” — exclama... Um lamento lhe chega  
Da Terra que soluça e do Céu desprezado.  
“Jesus ou Barrabás?” — pergunta, inquire o brado  
Da justiça sem Deus, que trêmula se entrega.

\*

Jesus! Jesus!... Jesus!... — e a resposta perpassa  
Como um sopro cruel do Aquilão da desgraça,  
Sem que o Anjo da Paz amaldiçoe ou gema...

\*

E debaixo do apodo e ensanguentada a face,  
Toma da cruz da dor para que a dor ficasse  
Como a glória da vida e a vitória suprema.

Xavier, Francisco Cândido; *Parnaso de Além-Túmulo*; Jesus e Barrabás (Olavo Bilac); Ditado por Espíritos Diversos; Ed. FEB, 1932.

## TEXTO PARA REFLEXÃO

### *Ante os que partiram*

Nenhum sofrimento, na Terra, será talvez comparável ao daquele coração que se debruça sobre outro coração regelado e querido que o ataúde transporta para o grande silêncio.

Ver a névoa da morte estampar-se, inexorável, na fisionomia dos que mais amamos, e cerrar-lhes os olhos no adeus indescritível, é como despedaçar a própria alma e prosseguir vivendo.

Digam aqueles que já estreitaram de encontro ao peito um filhinho transfigurado em anjo da agonia; um esposo que se despede, procurando debalde mover os lábios mudos; uma companheira cujas mãos consagradas à ternura pendem extintas; um amigo que tomba desfalecente para não mais se erguer, ou um semblante materno acostumado a abençoar, e que nada mais consegue exprimir senão a dor da extrema separação, através da última lágrima.

Falem aqueles que, um dia, se inclinaram, esmagados de solidão, à frente de um túmulo; os que se rojaram em prece nas cinzas que recobrem a derradeira recordação dos entes inesquecíveis; os que caíram, varados de saudade, carregando no seio o esquife dos próprios sonhos; os que tatearam, gemendo, a lousa imóvel, e os que soluçaram de angústia, no ádito dos próprios pensamentos, perguntando, em vão, pela presença dos que partiram.

Todavia, quando semelhante provação te bata à porta, reprime o desespero e dilui a corrente da mágoa na fonte viva da oração, porque os chamados mortos são apenas ausentes e as gotas de teu pranto lhes fustigam a alma como chuva de fel.

Também eles pensam e lutam, sentem e choram. Atravessam a faixa do sepulcro como quem se desvencilha da noite, mas, na madrugada do novo dia, inquietam-se pelos que ficaram... Ouvem-lhes os gritos e as súplicas, na onda mental que rompe a barreira da grande sombra e tremem cada vez que os laços afetivos da retaguarda se rendem à inconformação ou se voltam para o suicídio.

Lamentam-se quanto aos erros praticados e trabalham, com afinco, na regeneração que lhes diz respeito.

Estimulam-te à prática do bem, partilhando-te as dores e as alegrias.

Rejubilam-se com as tuas vitórias no mundo interior e consolam-te nas horas amargas para que te não percas no frio do desencanto.

Tranquiliza, desse modo, os companheiros que demandam o Além, suportando corajosamente a despedida temporária, e honra-lhes a memória, abraçando com nobreza os deveres que te legaram.

### *Reunião pública de 204/8/59 Questão n° 936*

Recorda que, em futuro mais próximo que imaginas, respirarás entre eles, comungando-lhes as necessidades e os problemas, porquanto terminarás também a própria viagem no mar das provas redentoras.

E, vencendo para sempre o terror da morte, não nos será lícito esquecer que Jesus, o nosso Divino Mestre e Herói do Túmulo Vazio, nasceu em noite escura, viveu entre os infortúnios da Terra e expirou na cruz, em tarde pardacenta, sobre o monte empedrado, mas ressuscitou aos cânticos da manhã, no fulgor de um jardim.

Francisco Cândido Xavier; *Religião dos Espíritos*; Cap. 58 – Ante os que partiram (Emmanuel); Ed. FEB, 1960.

## LIVRO DO BIMESTRE

Quase que, por toda parte da Terra, encontramos os companheiros sofredores ou desorientados, à feição de viajores sem bússola, que lhes aponte o rumo certo.

Muitas vezes, estarão detendo a fortuna amoedada e outros exibem superioridade intelectual manifesta pela inteligência cultivada que já conquistaram, mas transportam consigo o íntimo atormentado que procuram disfarçar. Isso, porém, não os torna menos infelizes.

Tanto quanto ocorre aos irmãos francamente desventurados, seja pela penúria material ou por amargas provações ocultas, guardam a impressão de que o frio da adversidade lhes vergasta a vida por dentro de si mesmos.

E a lista desses companheiros se alonga, cada vez mais, conforme se nos faz possível relacionar: os doentes; os desabrigados; os esquecidos; os angustiados; os perturbados; os tristes; os cansados; os desesperados; os quase suicidas; os abandonados; os revoltados; os desanimados; os desiludidos; os arrependidos; os desvalidos; os insatisfeitos; os desnorteados; os marginalizados; os injuriados; os que carregam o fardo da direção; os que administram, entre a inquietação e a responsabilidade; os subalternos incompreendidos; os desempregados por culpa; os que cometem atos puníveis pela justiça; os desertores do próprio dever; os sanatorizados sem razão; os acusados por faltas que não perpetraram; os que a necessidade costuma enlouquecer de sofrimento; e tantos outros que não conseguimos enumerar.

Para esses companheiros sob a ventania das provações foi escrito este livro. Por isso mesmo, denominamo-lo “Refúgio”. Que este refúgio de paz e amor, compreensão e boa vontade, possa confortá-los e reerguer-lhes o ânimo, em nome de Jesus nosso Divino Mestre e Senhor, são os nossos votos.

Emmanuel

Uberaba 15 de março de 1989.

Xavier, Francisco Cândido; *Refúgio*, pelo Espírito Emmanuel; Ed. Ideal, 1989.

